



Editorial


A edição do primeiro número da revista “Cadernos do Cáucaso”, em formato eletrônico, baseia-se na produção intelectual do Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso e do Grupo de Pesquisa de Política Internacional, órgãos de pesquisa no âmbito do Núcleo de Estudos das Políticas Públicas em Direitos Humanos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em História Comparada do Instituto de História, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A grande área epistemológica da revista é Ciência Política, com a ênfase sobre a História de Relações Internacionais e a Política Internacional. Prevê-se que a periodicidade da revista será semestral.


O Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso e o Grupo de Pesquisa de Política Internacional reúnem pesquisadores docentes, pós-graduandos e graduandos, já titulados ou graduados ou ainda orientandos, na pós e na graduação. A pesquisa aborda áreas de relações internacionais, bilaterais e multilaterais, política internacional, integração e conflito, com o foco específico sobre os Estados do Cáucaso e as regiões adjacentes.

O Laboratório do Cáucaso, estabelecido na UFRJ em 2014, já possui nos seus ativos algumas produções intelectuais que comprovam a intenção, a perspectiva e a previsão de continuidade deste projeto científico: uma dissertação de mestrado defendida e uma em elaboração, dois TCCs defendidos, quatro eventos de extensão com o objetivo da divulgação científica, 14 orientações de iniciação científica concluídos e oito em andamento. Todas as produções estão diretamente relacionadas com os países e os assuntos da região do Cáucaso.

Porque o Cáucaso? O objeto da pesquisa é novíssimo no Brasil, e apesar de ser ainda insipiente, vem se ampliando cada vez mais, devido, em parte, ao estreitamento das relações políticas, econômicas, comerciais, tecnológicas e culturais do Brasil com os países da região, sobretudo, em função da instalação, mais ou menos recente, das embaixadas brasileiras nos países transcaucasianos e em virtude das atividades de empresas e de outras instituições nacionais na região. No entanto, muito mais do que isto, a instituição de um laboratório de pesquisa sobre o Cáucaso é justificada pelo recrudescimento do significado geopolítico da região, após a Guerra Fria, apresentando um palco de novas configurações e tensões da política internacional, que são insuficientemente refletidas na historiografia de relações internacionais e limitadamente exploradas na análise política contemporânea brasileira.

Historicamente, a região é conhecida como um espaço da coexistência das diferentes civilizações, dos múltiplos povos, das religiões e culturas distintas, desde ariana e assíria, até cristã e muçulmana, bem como uma encruzilhada de rotas de comércio, inclusive o Caminho





da Seda, e um campo de competição dos reinos da Antiguidade, das grandes e médias potências no Tempo Moderno e na Época Contemporânea.

Vislumbrado, desde a desintegração da União Soviética, como uma espécie de “novos Bálcãs”, o Cáucaso concentra um mosaico de nações e etnias linguístico-culturais bem diversas, hospeda alguns conflitos armados latentes, concentra densas atividades diplomáticas bilaterais e multilaterais e de cooperação econômica e comercial entre os países caucasianos e o mundo. Rica em recursos naturais, em diversidade biológica, sítios arqueológicos, tradições culturais, a região caracteriza-se por uma intensa atividade política e estratégica internacional, devido ao surgimento no Cáucaso de uma nova realidade geopolítica - os três novos estados nacionais e os dois estados separatistas.

A região do Cáucaso tem uma geografia complexa, por abranger a Ciscaucásia e a Transcaucásia, ou seja, o Cáucaso do Norte e o Cáucaso do Sul. Estas áreas geográficas constituem a confluência de oito Estados da região, separados por fronteiras que passam pelo Cáucaso e pela sua vizinhança próxima: Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Irã, Rússia, Turquia, Abecásia, Ossêtia do Sul. O Cáucaso do Norte estende-se também a nove unidades federativas no território da Rússia (Adygueia, Daguestão, Inguchêtia, Kabardino-Balcária, Karatchaeivo-Circássia, Ossêtia do Norte, Chechênia, Distrito de Krasnodar, Distrito de Stavropol). A Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) vê o Cáucaso como uma extensão da Europa em termos de segurança e assuntos humanitários, contrariando a tradição geográfica, mas possibilitando a inserção dos novos países caucasianos nas políticas de segurança, de fortalecimento de medidas de confiança, de desarmamento pan-europeus e nos temas globais. Atualmente cruzam-se, na região do Cáucaso, vetores das políticas externas e de segurança da Federação da Rússia, da OTAN, da União Europeia, dos Estados Unidos, do Tratado de Segurança Coletiva, bem como da União Econômica Eurasiática e da Organização para Cooperação de Xangai.

O estudo dos problemas, desafios, ameaças, riscos e também de benefícios com que se deparam os países do Cáucaso, possui uma relevância tanto para a análise de suas repercussões sobre as relações do Brasil com os países da região, no que diz respeito à política externa, comércio, questões sociais e humanitárias, problemas transnacionais, quanto para o impacto que tal estudo teria sobre a análise de relações internacionais e da política internacional, em termos de ensino e de pesquisa, em nível de graduação e de pós-graduação.

Este primeiro número é eclético, por reunir tópicos, referentes ao Cáucaso, mas ainda sem um norte temático, o que será, de certo modo, superado nos próximos números, cujo temário está elaborado até o final de 2019. Todos os artigos, nesta edição, são produzidos pelos graduandos, com base nos seus trabalhos, apresentados nas Jornadas de Iniciação Científica entre 2014-2016, sob a orientação de professores doutores e de docentes pós-graduandos, ou derivados de seus trabalhos de conclusão de curso e de outras produções de pesquisa.

A revista vê como seu público-alvo diplomatas, militares, jornalistas, empresários, professores, pesquisadores, pós-graduandos e universitários de áreas de relações internacionais, ciências humanas, ciências sociais e jurídicas, história, letras, comunicação social, alunos de escolas militares e de administração.

